



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

QUANDO NARCISO VAI À IGREJA

Marcos Roberto Inhauser

A história é antiga. O comportamento por ela descrito mais antigo ainda. A lenda de Narciso narra a história (estória?) de um sujeito que, tendo visto sua imagem refletida em um espelho d'água, se apaixonou por si mesmo. Achou-se o máximo, o mais belo, etc.

O comportamento narcísico se atribui a pessoas que fazem de tudo para estarem em evidência, para serem notadas. Adoram holofotes, palco, plateia, atenção. Acham-se o máximo de beleza, inteligência, habilidade nesta ou naquela área. No dizer do poeta brasileiro, narciso acha feio tudo que não é espelho. Com muita frequência as pessoas narcísicas buscam lugares de destaque onde mais facilmente podem ser notadas.

Na igreja também há pessoas narcísicas, por se tratar de um lugar onde com muita facilidade podem se colocar em exposição e evidência.

Qual pastor não se defrontou com um membro de igreja que todo o domingo tem algo a apresentar? Pode ser um solo, uma declamação, um aviso. São artistas nos gestos, nas expressões faciais, nas caretas, chamando mais a atenção sobre si que na mensagem que dizem transmitir. Buscam estar à frente, ser vistos, admirados. Há aquele narcísico que sempre que se pede que alguém faça uma oração voluntária, é o primeiro a fazê-la, quase sempre cheias de frases de efeito. Ele crê que ora bonito.

Há na igreja ainda os que estão na liderança e a motivação não é servir a Deus e ao próximo, mas mostrar as qualidades e habilidades. Só aceitam cargos que dão visibilidade, projeção ou autoridade. Podem até desempenhar suas funções com esmero e eficiência, mas antes de darem glórias a Deus, buscam sua própria glória. Sentem a necessidade de reafirmar constantemente que fazem tudo para a glória de Deus, mecanismo de defesa para a evidente motivação que os leva a agir.

Há também pastores narcísicos. Encontram no púlpito a forma mais eficiente e constante de serem vistos e notados. Fazem do púlpito seu palco. Não pregam, encenam. Muitos deles são histriônicos, gesticulando desmedidamente e esbravejando em alta voz, como forma de obrigar a todos a notarem que ele ali está. Adoram microfones e quase sempre sentem a necessidade de segurá-los nas mãos, forma inconsciente de dizer: sou eu quem estou falando e vocês têm que me ouvir. Não raro gostam de usar palavras difíceis (são dicionaristas) ou de citar termos gregos, hebraicos ou latinos.

Alguns gostam de exibir vestimentas especiais (colarinhos ou togas) como forma de se afirmarem diferentes dos demais, dignos da atenção de todos. Com muita frequência também gostam de monopolizar as liturgias: oram demoradamente, leem a Bíblia com fervor, fazem solos empolgados, nos cantos congregacionais fazem contracantos. Uma pessoa que os olhe com ar mais crítico vai pensar que se trata de alguém "eu sou o show".

Um tipo bastante atual de pastor narcísico é o que se aventura no mundo da televisão, espaço mais que propício para a realização de seus desejos de ser notado, reconhecido nas ruas, aclamado e admirado.

Os narcísicos não obedecem a máxima de Jesus de "quem quiser ser o maior no Reino, que se faça servo". Eles não cultuam a Deus: cultuam-se a si mesmos.